

CONTRIBUIÇÕES DA MONITORIA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM SEGURANÇA DO PACIENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Arthur Gonçalves dos Santos¹

Raquel de Oliveira Martins Fernandes²

Marcelo Sousa Marôcco³

RESUMO

Segurança do paciente no contexto da enfermagem, destacando a disciplina de Semiologia e Semiotécnica como fundamental para garantir o bem-estar e a segurança durante a prestação de cuidados, conduzido no Centro Universitário Estácio Juiz de Fora no primeiro semestre de 2023, alunos do quinto período de enfermagem foram submetidos a monitoria na disciplina "Semiologia e Semiotécnica em Enfermagem". Focando na segurança do paciente, foram abordadas medidas preventivas, com destaque para a prevenção de infecções primárias de corrente sanguínea (IPCS), pneumonia associada à ventilação mecânica (PAV) e infecções do trato urinário (ITU). As atividades incluíram discussões, simulações de procedimentos e treinamentos em higiene. Foram organizados em um documento, alinhado ao plano de ensino e diretrizes da ANVISA, visando aprimorar a segurança do paciente. A monitoria foi destacada como ferramenta essencial para promover práticas seguras entre os futuros profissionais de enfermagem. Além disso, foi ressaltada a importância da monitoria na abordagem de temas cruciais como Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde

¹ Arthur Gonçalves dos Santos. Acadêmico de Enfermagem. Membro e Diretor de Extensão Liga Acadêmica Multiprofissional de Saúde Coletiva. Centro Universitário Estácio Juiz de Fora. E-mail: santosarthur92@gmail.com

² Raquel de Oliveira Martins Fernandes. Mestre em Enfermagem. Centro Universitário Estácio Juiz de Fora. E-mail: raquel.omfernandes@gmail.com

³ Marcelo Sousa Marôcco. Especialista em MBA em Gestão de Serviços de Saúde, Acreditação e Auditoria. Docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário Estácio Juiz de Fora. E-mail: marcelomarocco@hotmail.com

(IRAS) e prevenção. O relato de experiência destaca o papel da monitoria na conscientização dos alunos sobre riscos e boas práticas, preparando-os para o mercado de trabalho e contribuindo para a formação de profissionais comprometidos com a segurança do paciente, proporcionando uma experiência prática enriquecedora aos alunos, desenvolvendo competências essenciais e promovendo a segurança do paciente. A discussão incluiu a aplicação de medidas preventivas, destacando a importância de boas práticas baseadas em evidências para profissionais de enfermagem.

Palavras-chave: Segurança do Paciente; Gestão da Segurança; Educação em Enfermagem

INTRODUÇÃO

A segurança do paciente é uma questão crucial no sistema de saúde. Consiste em um conjunto de medidas que as instituições e profissionais de saúde tomam para garantir que os pacientes estejam seguros e bem-estares durante o tratamento. O conjunto de ações tomadas pelas instituições de saúde para garantir o bem-estar e a segurança do tratamento oferecido aos pacientes é conhecido como segurança do paciente (ANVISA, 2013).

A Organização Mundial da Saúde afirma que, nos países de baixa e média renda, aproximadamente 134 milhões de eventos adversos ocorrem anualmente em hospitais, contribuindo para 2,6 milhões de mortes anuais como resultado de cuidados inseguros. 4 pacientes são prejudicados nos cuidados primários e ambulatoriais, respectivamente (IFF/FIOCRUZ, 2019). Assim, a semiologia e a semiotécnica em enfermagem são essenciais para a formação e capacitação dos enfermeiros.

Por meio dessa disciplina, os alunos aprendem as bases teóricas e práticas permitidas para fazer consultas clínicas precisas, procedimentos fazer corretos e acompanhar continuamente o estado de saúde dos pacientes. Isso ressalta que uma enfermagem está presente 24 horas por dia. ao aplicar de forma eficaz os

ensinamentos de semiologia e semiotécnica em enfermagem podendo maximizar a qualidade do atendimento e a satisfação do paciente, reduzindo os riscos de erros, incidentes com ou sem danos.

As Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) são ambientes altamente complexos que desativam dispositivos invasivos e processos invasivos para fornecer suporte vital aos pacientes. No entanto, essas intervenções também podem aumentar a probabilidade de infecção relacionada à assistência à saúde (IRAS), o que pode resultar em complicações graves, mais tempo de internação e mais custos (EUZÉBIO *et al.*, 2020). As IRAS representam uma ameaça significativa à segurança dos pacientes, embora normalmente não sejam provocadas (BERGAMIM *et al.*, 2018).

Resultando em danos físicos, problemas emocionais e sociais e, em alguns casos, morte. Portanto, para reduzir o risco e proteger a saúde e o bem-estar dos pacientes, é fundamental adotar medidas de prevenção e controle de infecção nas UTIs (GARBUIO *et al.*, 2022). A pneumonia associada ao ventilador, as infecções da corrente sanguínea associadas à linha central e as infecções do trato urinário associadas ao cateter são exemplos de infecções associadas aos cuidados de saúde.

OBJETIVO

O objetivo deste relato de experiência é descrever a experiência discente durante uma atividade da disciplina "Semiologia e Semiotécnica em Enfermagem" e demonstrar o quão importante é essa observação como ferramenta de aprendizagem para a formação acadêmica e profissional dos alunos. Além disso, queríamos enfatizar o papel da monitoria no ensino-aprendizagem em segurança do paciente.

A fim de prevenir infecções primárias de corrente sanguínea, também conhecida como IPCS, abordamos mais especificamente os procedimentos e atividades realizadas durante a monitoria (REYNOLDS *et al.*, 2021). PAV e ITU associados à ventilação mecânica.

Além disso, abordamos os problemas de monitoramento, como a necessidade de trabalhar em conjunto para mostrar aos alunos como fazer procedimentos de

maneira segura e reduzir o risco de danos desnecessários relacionados à assistência médica. Ao final, esperamos enfatizar o papel da monitoria em enfermagem como uma ferramenta para promover a segurança do paciente, fornecer conhecimento e habilidades aos estudantes de enfermagem, fortalecer práticas seguras entre os profissionais, preparar melhores profissionais para o mercado de trabalho e garantir uma assistência de alta qualidade e satisfação do paciente.

METODOLOGIA

No primeiro semestre de 2023, foi conduzido um estudo descritivo do tipo relato de experiência, na disciplina "Semiologia e Semiotécnica em Enfermagem" no Centro Universitário Estácio Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil. Do período das 18:40 às 21:40. A monitoria se concentrou nos alunos do quinto período de enfermagem, abordando conceitos de segurança do paciente foram promovidas, incentivando a participação ativa dos alunos.

Durante as atividades de monitoria durante as aulas, foram abordados os conceitos relacionados à segurança do paciente, com enfoque nas medidas de prevenção de infecções primárias de corrente sanguínea (IPCS) no dia que foram abordados o conteúdo de acessos vasculares na disciplina conforme a tabela. 1.

Síntese de prevenção e diminuição do risco de pneumonia associada à ventilação mecânica (PAV) na aula de aspiração de vias aéreas conforme na tabela.2 e infecção do trato urinário (ITU) na aula de cateterismo vesical fluxograma explicativo na tabela.3. Foram discutidos os protocolos e diretrizes recomendados para a prevenção dessas infecções, bem como as boas práticas de assistência em saúde. Além disso, foram promovidas atividades práticas, como simulações de procedimentos e treinamentos de técnicas de higiene e assepsia.

Para organizar as informações encontradas nas tabelas dos resultados, foi desenvolvido um documento em conformidade com o plano de ensino da disciplina, utilizando o diagrama direcionador do projeto voltado para o aprimoramento da

segurança do paciente em grande escala no Brasil. Especificamente, foram adotadas medidas de prevenção de infecções relacionadas à assistência à saúde, de acordo com as diretrizes da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA, 2017).

RESULTADO

Os temas abordados foram abordados por meio de atividades práticas e teóricas durante as atividades de monitoria. Os alunos tiveram a oportunidade de aplicar o que aprenderam em situações reais, discutir casos clínicos e participar de discussões sobre a importância da segurança do paciente e da prevenção de infecções.

Os problemas com a monitoria incluíram a necessidade de trabalhar juntos para explicar aos alunos o que é importante para a segurança do paciente e como fazer procedimentos de forma segura. Para conscientizar os alunos sobre os riscos envolvidos e incentivá-los a praticar práticas seguras, foram apresentados exemplos e situações reais em que o descuido ou a imprudência podem resultar em eventos adversos.

Tabela 1: Prevenção de infecção primária de corrente sanguínea associada a cateter venosos.

MEDIDAS DE PREVENÇÃO DE INFECÇÃO PRIMÁRIA DE CORRENTE SANGUÍNEA ASSOCIADAS A CATETER VENOSOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Registrar em evolução indicação da manutenção do acesso. • Rever diariamente a necessidade do cateter. • Não realizar trocas programadas. 	  <p style="text-align: center;">Fonte: Google Imagem. 2023</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Realizar a higienização das mãos ANTES do manuseio do cateter. • Realizar a desinfecção dos conectores com álcool a 70% do 5-15 segundos, antes do manuseio do cateter. 	
Realizar a troca do sistema de infusão de acordo com a recomendação da ANVISA.	
<p>Trocar a cada 96 horas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conectores; • Equipos de infusão contínua; • Equipos de monitorização hemodinâmica Ex: Equipo pressão arterial invasiva. 	<p>Troca a cada 12 horas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Equipo e dispositivo propofol.
<p>Trocar a cada 24 horas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Equipos de infusão intermitentes Ex: Antibióticos. 	<p>Troca a cada bolsa de dieta NPT os dispositivos e equipos</p>
<p>Aderi técnica do curativo transparente, melhor visualização do hostil do acesso venoso.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Troca do curativo a cada sete dias ou quando houver sujidade. • Em caso de sangramento realizar uma gaze estéril a cada 48 horas ou se houver sujidade. 	
 <p style="text-align: right;">Fonte: Google Imagem. 2023</p>	

Fonte: Adaptado do diagrama direcionador do projeto melhorando a segurança do paciente em larga escala no Brasil. Medidas de prevenção de infecção relacionadas a assistência à saúde. ANVISA,2017.

Tabela 2: Prevenção de pneumonia associada a ventilação mecânica.

PREVENÇÃO DE PNEUMONIA ASSOCIADA A VENTILAÇÃO MECÂNICA	
<ul style="list-style-type: none">• Realização de higiene oral de paciente em ventilação mecânica três vezes ao dia.• Utilizar escova dental com cerdas macias ou espátulas com gazes e clorexidina 0,12%.	 <p>Fonte: Google Imagem. 2023</p> <p>Realizar o procedimento com a cabeceira a 30°</p> <p>Verificar a pressão do cuff;</p> <p>Realizar a limpeza da língua, palato, tubo e sondas.</p>
 <p>Fonte: Google Imagem. 2023</p>	<ul style="list-style-type: none">• Manter a cabeceira elevada durante os procedimentos de banho no leito, transportes e fisioterapias.
<p>Implementar avaliação de acordo com diretrizes de redução da sedação.</p> <ul style="list-style-type: none">• Despertar diário – checklist de despertar.• Escalas padronizadas de sedação (SAS ou RASS)• Mínimo de sedação onde o paciente possa ser despertado ao estímulo.• Avaliação e treinamento da equipe para aplicação das escalas de dor e delirium.	
<ul style="list-style-type: none">• Verificar diariamente a possibilidade de extubação através da aplicação do teste de respiração espontânea (TRE).• Manter a pressão do cuff entre 25-30 cmH20, implantar diariamente a checagem do baronete da cânula traqueal, incorporar na folha de balanço hídrico / evolução.• Manter o circuito do ventilador adequadamente para não acumular condensado.• Manter o filtro umidificador posicionado verticalizado.• Trocar o filtro se sujidade ou conforme orientação do fabricante.	 <p>Fonte: Google Imagem. 2023</p>

Fonte: Adaptado do diagrama direcionador do projeto melhorando a segurança do paciente em larga escala no Brasil. Medidas de prevenção de infecção relacionadas a assistência à saúde. ANVISA, 2017.

Tabela 3: Prevenção de infecção do trato urinário associada a cateterismo vesical de demora.

PREVENÇÃO DE INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO ASSOCIADA A CATETER VESICAL DE DEMORA

- Manter o sistema de drenagem fechado.
- Coletar a urina pelo coletor no dispositivo antes realizar a desinfecção com fricção com álcool 70°.
- Utilizar sistema fechado de drenagem.
- Trocar sempre que necessário o sistema quando houver desconexão ou vazamento todo o circuito.



Fonte: Google Imagem. 2023



Fonte: Google Imagem. 2023

- Manter o sistema de drenagem sempre baixo no nível da bexiga com uma distância de 10 CM do chão.
- Esvaziar sempre que o dispositivo estiver 2/3 de sua capacidade.
- Executar técnica correta de manipulação do dispositivo de drenagem.

- Evitar dobras no circuito do sistema.
- Fixar o cateter para não haver tração ou movimentação.
- Realizar a higienização das mãos ANTES e DEPOIS da manipulação do dispositivo.



Fonte: Potter et al. 2018

- Realizar a de maneira diária a higiene do meato uretral.
- Estimular a higiene se possível pelo próprio paciente.
- Anotar diariamente a indicação para a manutenção do cateter, sugerir caso não haja critérios de permanência discutir a possibilidade de retirada.

Fonte: Adaptado do diagrama direcionador do projeto melhorando a segurança do paciente em larga escala no Brasil. Medidas de prevenção de infecção relacionadas a assistência à saúde. ANVISA, 2017.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

A monitoria envolve garantir que os alunos entendam a importância da segurança do paciente e da realização segura de procedimentos. Para superar esses obstáculos, fornece exemplos concretos e situações reais em que a imprudência ou a falta de cuidado podem ferir um paciente. Além disso, enfatizamos importância das boas práticas em saúde e sua aplicabilidade no mercado de trabalho.

Um dos principais objetivos da monitoria era fornecer aos alunos uma experiência enriquecedora que os ajudasse a crescer no âmbito acadêmico e profissional. Além disso, foi trabalhado para aumentar a conscientização sobre as boas práticas em saúde. Para isso, foi criado uma variedade de atividades que abordavam os conceitos de segurança do paciente e como eles podem ser aplicados nas aulas de como exemplos cateterismo vesical, aspiração de vias aéreas cuidados com pacientes entubados (TOT) e traqueostomizados (TQT).

Após os conteúdos administrados por meio de uma combinação de atividades práticas e teóricas. Para transmitir os conceitos-chave e ilustrar situações reais relacionadas às infecções e à segurança do paciente, utilizando os recursos dos dois laboratórios de enfermagem, incluindo materiais necessários para a realização dos procedimentos, manequins para prática de sondagem, punção periférica e cuidados com TOT e TQT.

O mercado de trabalho procura profissionais com conhecimento de boas práticas baseadas em evidências, principalmente em segurança do paciente e prevenção de infecções relacionadas à assistência à saúde. Hospitais de referência como o Hospital Alemão Oswaldo Cruz, o Hospital Beneficência Portuguesa, o Hospital do Coração, o Hospital Israelita Albert Einstein, o Hospital Sírio Libanês e o Hospital Moinhos de Vento participaram de um esforço para reduzir o número de infecções relacionadas à assistência à saúde em 50% em um período de três anos (PROADI-SUS, 2009).

Como os danos desnecessários ao paciente é uma das principais causas de mortalidade em todo o mundo, o programa global de segurança do paciente da OMS enfatiza a importância dessas ações. A mortalidade associada a eventos adversos é

significativa no Brasil, com estimativas de milhares de óbitos anualmente. É fundamental que os alunos adquiram esse conhecimento científico durante a formação, compreendendo o impacto dessas questões em suas carreiras futuras (ANVISA, 2013).

A mortalidade associada a uns eventos adversos está entre as causas de óbito no Brasil, com estimativas de 104.187 a 434.112 óbitos anuais associados algum tipo eventos hospitalar. Além disso, a insegurança assistencial hospitalar custa cerca de R\$ 15,5 bilhões (IESS,2016).

DISCUSÃO

A monitoria em enfermagem desempenha um papel fundamental na promoção da segurança do paciente. Através da transmissão de conhecimentos e habilidades aos estudantes de enfermagem, a monitoria reforça as práticas seguras e contribui para a formação e desenvolvimento acadêmico e profissional dos futuros profissionais de enfermagem (RUTH *et al.*,2021).

A monitoria proporciona uma oportunidade para os alunos aplicarem os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula em situações práticas e reais. Durante as atividades de monitoria, os alunos têm a oportunidade de aprimorar suas habilidades de avaliação, comunicação, tomada de decisão e execução de procedimentos de forma segura e eficiente (DE BRUIN *et al.*,2017).

A monitoria, como programa extracurricular, é vital para o desenvolvimento dos alunos, contribuindo para a qualidade do ensino e promovendo a construção contínua do conhecimento, o desenvolvimento e o crescimento individual e coletivo. Estimular o monitoramento em todos os aspectos acadêmicos é crucial, não apenas beneficia os discentes, mas também contribui para a carreira docente e facilita o trabalho futuro como Enfermeiro (JERONYMO; LIMA; SCIO, 2017).

A monitoria em enfermagem também promove a troca de conhecimentos e experiências entre alunos e professores. Os monitores, que são estudantes mais experientes, compartilham suas vivências e orientam os colegas de forma colaborativa, criando um ambiente de aprendizagem enriquecedor (ANDRADE *et al.*,2018).

Ao enfatizar a importância da segurança do paciente e a prática de cuidados de enfermagem baseados em evidências, a monitoria contribui para a formação de profissionais de enfermagem qualificados e comprometidos com a excelência no cuidado aos pacientes. Através desse processo, a monitoria desempenha um papel significativo na promoção da segurança do paciente e na melhoria contínua da qualidade da assistência de enfermagem (OLIVEIRA; VOSGERAU,2020).

Durante as atividades de monitoria, são abordados temas relacionados à prevenção de IRAS, como higiene das mãos, uso adequado de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), técnicas assépticas, controle de infecções em dispositivos invasivos e protocolos de precauções padrão (BRÍGIDA.,2018).

Os professores e monitores têm a oportunidade de demonstrar e orientar os alunos sobre a correta técnica de higienização das mãos, que é uma das medidas mais eficazes na prevenção de IRAS. Eles também podem realizar simulações práticas, permitindo que os alunos vivenciem situações reais e pratiquem as medidas de prevenção em um ambiente controlado (AMATO.,2016).

A discussão e reflexão sobre casos clínicos e situações desafiadoras relacionadas às IRAS. Os alunos são encorajados a identificar fatores de risco, avaliar estratégias de prevenção e propor soluções para reduzir o risco de infecções, os alunos têm a oportunidade de desenvolver habilidades de observação, comunicação e tomada de decisão, que são essenciais na prevenção de IRAS. Eles aprendem a identificar sinais de infecção, monitorar a adesão às precauções e implementar medidas de controle de infecção de forma eficiente (FERNANDES *et al.*,2016).

Ao fortalecer a conscientização e o conhecimento dos alunos sobre a prevenção de IRAS, a monitoria contribui para a formação de profissionais de enfermagem comprometidos com a segurança do paciente. Os alunos são incentivados a aplicar essas práticas em suas futuras práticas profissionais, contribuindo para a redução da incidência de IRAS e para a melhoria da qualidade da assistência à saúde (PURO *et al.*,2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A monitoria em enfermagem desempenha um papel significativo na promoção da segurança do paciente, transmitindo conhecimentos e habilidades aos estudantes de enfermagem. Ao reforçar as práticas seguras e preparar os alunos para o mercado de trabalho, a monitoria contribui para a formação e desenvolvimento acadêmico e profissional dos futuros profissionais de enfermagem.

REFERÊNCIAS

AMATO, D. T. Programa de monitoria no ensino superior: o estudo de caso no CEFET/RJ. 2016. 110 fls. Dissertação (Mestrado em Sistemas de Gestão), Orientador: Augusto da Cunha Reis, **Universidade Federal Fluminense**, Niterói, RJ, 2016. Disponível em: http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFF2_13ebfe5608841b74c48a17462f0cf72e. Acesso em: 30 jun. 2019.

ANDRADE, E.G.R; RODRIGUES, I.L.A; NOGUEIRA, L.M.V; et al. Contribution of academic tutoring for the teaching-learning process in Nursing undergraduate studies. **Rev Bras Enferm** [Internet]. 2018;71(Suppl 4):1596-603. Disponível em: DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0736>. Acesso em: 29 maio 2023.

ANVISA. Portaria n.º 2.095, de 24 de setembro de 2013. Aprova os Protocolos Básicos de Segurança ANVISA: Brasília, 2013c. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt2095_24_09_2013.html. Acesso em: 29 maio 2023.

BERGAMIM L. A., S; CARTONILHO DE S. R; RIBEIRO J. T; et al. Infección Relacionada Con La Asistencia a La Salud En Unidad De Cuidados Intensivos Adulto». **Enfermería Global**, vol. 18, n.º 1, diciembre de 2018, pp. 215-54, Disponível em: [doi:10.6018/eglobal.18.1.296481](https://doi.org/10.6018/eglobal.18.1.296481). Acesso em: 29 maio 2023.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária Medidas de Prevenção de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde. Brasília: **Anvisa**, 2017. Disponível em

<https://www.gov.br/anvisa/ptbr/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/publicacoes/caderno-4-medidas-de-prevencao-de-infeccao-relacionada-a-assistencia-a-saude>. Acesso em: 29 maio 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente** / Ministério da Saúde; Fundação Oswaldo Cruz; Agência Nacional de Vigilância Sanitária. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/documento_referencia_programa_nacional_seguranca.pdf. Acesso em: 20 jun. 2019.

BRÍGIDA, L. A. A gestão de programas de graduação: o caso do Programa de Monitoria na Universidade Federal de Juiz de Fora. 146 fls. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública), **Universidade Federal de Juiz de Fora**, 2018. Disponível em: <http://mestrado.caedufjf.net/wpcontent/uploads/2018/10/LIDIANA-APARECIDA-BRIGIDA-dissertacao-final11.10.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2019.

CHUANG, L; TAMBYAH, P.A. Catheter-associated urinary tract infection. **J Infect Chemother**. 2021;27(10):1400-1406. Disponível em: doi:10.1016/j.jiac.2021.07.022. Acesso em: 29 maio 2023.

INSTITUTO DE ESTUDOS DE SAÚDE SUPLEMENTAR (IESS). Conjuntura da Saúde Suplementar. 2016. Disponível em: <https://www.iess.org.br/sites/default/files/2021-04/C32.pdf>. Acesso em: 29 maio 2023.

DAVID L. E; CARRARO, E; ZIMMER, D; et al. Análise descritiva de IRAS em UTI no ano de 2020. **Braz J Infect Dis**. 2022; 26:102230. Disponível em: h doi:10.1016/j.bjid.2021.102230. Acesso em: 29 maio 2023.

DE BRUIN; ANIQUE, B.H; et al. “Monitoring and regulation of learning in medical education: the need for predictive cues.” **Medical education** vol. 51,6 (2017): 575-584. Disponível em: doi:10.1111/medu.13267. Acesso em: 29 maio 2023.

Dia mundial da segurança do paciente: mobilização "Fale pela segurança do paciente". **IFF/FIOCRUZ**. 2019. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/atencao-recem-nascido/dia-mundial-daseguranca-do-paciente-mobilizacao-fale-pela-seguranca-do-paciente/>. Acesso em: 17 abr. 2023.

EUZÉBIO, D. M.; SANTOS, W. M. V. dos; MENDONÇA, S. C. B. de; et al. Epidemiological profile of the healthcare-associated infections in an Intensive Care Unit from 2019 to 2020. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 17, p. e2101724926, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i17.24926. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/24926>. Acesso em: 29 maio 2023.

FERNANDES, N.C; CUNHA, R.R; BRANDÃO, A.F; et al. Academic mentoring and care for a person with a stoma: experience report. **Rev Min Enferm** [Internet]. 2015[cited 2016 Aug 16];19(2):242-5. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/1018> Acesso em: Acesso em: 29 maio 2023.

GARBUIO, D. C. et al. Caracterização das infecções relacionadas a assistência à saúde em unidade de terapia intensiva adulto. **Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção**, v. 12, n. 1, 24 maio 2022. Disponível em: doi:10.3395/2317-269X.00614. Acesso em: 29 maio 2023.

JERONYMO, A. C. de O.; LIMA, A. K. N.; SCIO, E. A monitoria acadêmica como elemento construtor do profissional enfermeiro: um relato de experiência. **Revista Gestão & Saúde**, [S. l.], v. 5, n. 3, p. pag. 1101–1108, 2017. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/rgs/article/view/490>. Acesso em: 4 jan. 2024.

OLIVEIRA, J. de; VOSGERAU, D. S. A. R. Panorama sobre a monitoria acadêmica no Brasil: um estado da arte. **Revista Multidisciplinar em Educação**, [S. l.], v. 7, n. 17, p. 1405–1428, 2020. DOI: 10.26568/2359-2087.2020.4486. Disponível em: <https://periodicos.unir.br/index.php/EDUCA/article/view/4486>. Acesso em: 21 maio 2023.

PAPAZIAN, L; KLOMPAS, M; LUYT, C.E. Ventilator-associated pneumonia in adults: a narrative review. **Intensive Care Med.** 2020;46(5):888-906. Disponível em: doi:10.1007/s00134-020-05980-0. Acesso em: 29 maio 2023.

POTTER, Patricia A et al. Fundamentos de enfermagem. 9 Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018, 1360 p.

Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do Sistema Único de Saúde, PROADI-SUS, Brasília, 2009. Hospitais participantes do Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do Sistema Único de Saúde **PROADI-SUS**. Disponível em: <https://proadi-sus.org.br/sobre-o-programa>. Acesso em: 29 maio 2023.

PURO, V; COPPOLA, N; FRASCA, A; et al. (2022). Pillars for prevention and control of healthcare-associated infections: an Italian expert opinion statement. **Antimicrobial resistance and infection control**, 11(1), 87. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s13756-022-01125-8> Acesso em: 29 maio 2023.

REYNOLDS, S.S; WOLTZ, P; KEATING, E; et al. Results of the CHlorhexidine Gluconate Bathing implementation intervention to improve evidence-based nursing practices for prevention of central line associated bloodstream infections Study (CHanGing BathS): a stepped wedge cluster randomized trial. **Implement Sci.** 2021;16(1):45. Published 2021 Apr 26. Disponível em: doi:10.1186/s13012-021-01112-4. Acesso em: 29 maio 2023.

RUTH, R.C.R; MARIA, A.R.B; BRENDA, M.B.M; et al. Ensinar Segurança do Paciente em Enfermagem: Revisão Integrativa». **Enfermagem Global**, vol. 20, n.º 4, outubro de 2021, pp. 107-170–43, Disponível em: doi:10.6018/global.441691. Acesso em: 29 maio 2023.